

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: a informação jornalística como parte do processo educativo em escolas públicas¹

Angela Maria Grossi²
Gabriel Brito de Souza³
Universidade Estadual Paulista - Unesp

RESUMO

O estudo⁴ analisa a implementação da Educação Midiática em escolas públicas de São Paulo, com foco na Diretoria de Ensino de Araraquara e no programa INOVA Educação. A pesquisa investiga a aplicação da disciplina eletiva e sua contribuição para o desenvolvimento do senso crítico frente à desinformação. Utilizou-se a análise de conteúdo como metodologia, com base em Bardin, sobre dados de 32 escolas, das quais apenas duas aplicaram a eletiva. A fundamentação teórica inclui Buckingham e Freire, destacando o papel da mídia na formação cidadã. Os resultados evidenciam limitações estruturais, mas apontam avanços na integração da Educomunicação ao currículo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC (Base Nacional Comum Curricular); Cidadania; Currículo Paulista; Educação Midiática; Educomunicação.

INTRODUÇÃO

A crescente influência da mídia nas sociedades contemporâneas tem evidenciado a Educação Midiática como componente essencial na formação de cidadãos críticos e conscientes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) valoriza a Cultura Digital como competência essencial para a educação básica. Em alinhamento a essa diretriz, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) criou o programa INOVA Educação, que inclui como eletiva a disciplina de Educação Midiática. Esta pesquisa analisa a aplicação dessa disciplina em escolas públicas da Diretoria de Ensino da Região de Araraquara, visando contribuir para o aprimoramento de práticas pedagógicas alinhadas à BNCC.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho - Jornalismo em cenários emergentes: jornalismo, plataformização e formas de produção, de circulação e de consumo da notícia (GT25SE), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: angela.grossi@unesp.br.

³ Bacharel do Curso de Jornalismo da FAAC-Unesp, email: brito.souza@unesp.br.

⁴ Resultado de Projeto de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ, exercício 2023/2024.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Autores como David Buckingham e Paulo Freire fundamentam esta pesquisa ao defenderem a Educação Midiática como instrumento para desenvolver o senso crítico, a autonomia intelectual e o protagonismo estudantil. Buckingham (2010) propõe que a formação midiática deve ultrapassar habilidades técnicas e promover análises críticas das mensagens. Freire (2013), por sua vez, destaca a necessidade de uma pedagogia que incentive a leitura crítica da realidade, o que inclui compreender e questionar a influência dos meios de comunicação na sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), aplicada à documentação oficial do programa INOVA Educação e ao Cardápio de Eletivas de escolas públicas estaduais da região de Araraquara. Foram analisadas 32 unidades escolares, com base em dados do portal de transparência da SEDUC-SP e listas fornecidas pela Diretoria de Ensino. Também foi elaborado um formulário online destinado a professores responsáveis pela disciplina de Educação Midiática, porém com baixa taxa de resposta.

ANÁLISES E RESULTADOS

Das 32 escolas analisadas, apenas duas confirmaram ter implementado a disciplina de Educação Midiática. O plano aplicado, 'Educação Midiática – Meio Ambiente em Perigo', promoveu a compreensão crítica dos meios de produção de informação, a distinção entre fatos e opiniões e a identificação de fake news. Apesar das dificuldades de adesão ao formulário, relatos de gestores escolares indicam uma incorporação gradual dos princípios da Educação Midiática nas práticas pedagógicas. Identificou-se, entretanto, que o receio dos docentes e a falta de formação específica limitam a abordagem crítica da mídia em sala de aula.

A análise dos dados revelou que a Educação Midiática, quando aplicada de forma integrada ao currículo escolar, contribui diretamente para o fortalecimento das práticas jornalísticas como estratégia pedagógica. A inserção de atividades que envolvem a distinção entre fato e opinião, a produção de textos informativos e a checagem de fontes

fomenta o desenvolvimento de competências essenciais para a leitura crítica da realidade. O jornalismo, nesse contexto, ultrapassa sua função informativa tradicional e passa a atuar como elemento estruturante na formação de estudantes conscientes, participativos e capazes de navegar de forma ética e reflexiva pelo ambiente midiático contemporâneo.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os desafios mapeados na pesquisa, especialmente no que diz respeito à carência de formação docente específica e ao receio na abordagem de conteúdos midiáticos em sala de aula, vislumbra-se um vasto campo para estudos futuros. Esses estudos poderão contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à consolidação da Educação Midiática como componente transversal e estruturante da educação básica, articulada aos componentes curriculares de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Tecnologias. Ademais, a continuidade da investigação poderá fomentar a criação de diretrizes que incentivem o uso de práticas jornalísticas como ferramenta didática, fortalecendo uma agenda educacional comprometida com a cidadania digital, a integridade informacional e a resistência à desinformação.

Conclui-se que, embora restrita a poucas instituições, a Educação Midiática mostra-se relevante para a formação cidadã, ética e crítica dos estudantes. A integração de práticas jornalísticas ao currículo fortalece o pensamento crítico e a consciência sobre o papel da mídia. As limitações identificadas, como a ausência de entrevistas e o despreparo docente, evidenciam a necessidade de políticas públicas voltadas à formação continuada em Educomunicação. A pesquisa reforça o potencial transformador da Educação Midiática como ferramenta pedagógica e de cidadania digital.

Nesse sentido, ao investigar como a prática jornalística pode ser mobilizada no ambiente escolar, a presente pesquisa se insere no debate sobre o impacto da plataformização e das novas dinâmicas de circulação da informação no processo formativo de jovens cidadãos. A integração do jornalismo à Educação Midiática, como revelado nas escolas analisadas, evidencia a importância de se repensar a atuação do jornalismo a partir de espaços não convencionais de produção, como o ambiente educacional do ciclo básico (ensino fundamental e médio), ampliando sua função social frente às transformações tecnológicas e comunicacionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude**: conversas com Ricardo Mazzeo. São Paulo: Zahar, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

BUCKINGHAM, D. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. In: Educação & Realidade, vol. 35, núm. 3, pp. 37-58. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 04 out. 2023.

BUCKINGHAM, D. **Manifesto pela Educação Midiática**. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

FERRARI, A. C.; MACHADO, D.; OCHS, M. **Guia da Educação Midiática**. Educamídia. Instituto Palavra Aberta, 2020. Disponível em: <https://educamidia.org.br/guia>. Acesso em: 24 out. 2023.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GÓMEZ, G. O. **Educomunicação**: recepção midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Editora Paulinas, 2014.

JEDUCA. **Guia orienta cobertura sobre a Base Nacional**. Jeduca: Associação de Jornalistas de Educação, 2017. Disponível em: <https://jeduca.org.br/guia/guia-orienta-cobertura-sobre-a-base-nacional>. Acesso em: 05 nov. 2023.

LIMA, N. L.; STENGEL, M.; NOBRE, M. R.; DIAS, V. C. **Juventude e cultura digital – diálogos interdisciplinares**. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2017.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de. **Currículo Paulista**. São Paulo: EFAPE, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de. **Currículo em Ação - Eletivas - Caderno do Professor(a)**. São Paulo: EFAPE, 2023. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/07/Card%C3%A1pio-de-Eletivas_2023.pdf. Acesso em: 26 maio. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de. **Indicadores quantitativos referentes às escolas participantes do programa INOVA Educação durante os anos letivos de 2023-2024**. São Paulo: Transparência Educação, 2024. Disponível em: <https://transparencia.educacao.sp.gov.br/Home/DetalhesPrograma?programa=1025#>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SECOM, Secretaria de Comunicação Social. **Consulta Pública sobre Educação Midiática**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/central-de->



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025

[conteudo/relatorios/2023_secom_relatorio-conspublica-educacao-midiatica.pdf](#). Acesso em: 16 out. 2023.